

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

## DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha... 40 réis  
Outras publicações... contrato especial.  
Numero avulso... 20

### Sempre a mesma camara

São quasi findos os dous annos de administração municipal d'uma camara que, para não desmentir o passado, nada fez em proveito de um concelho, digno de outra sorte e melhores homens. Um passado, porem, que nos dá um vereador a esquivar-se ao pagamento de impostos municipais indirectos, um passado chelo de negligencia, incuria e má vontade repetiu-se nos dous annos que prestes são a terminar. Em que se empregou o dinheiro municipal? Onde um beneficio, um só melhoramento que nos desminta?

Da iniciativa da actual verreação municipal nada, absolutamente nada a justificar o amor por esta terra. Quando muito, participações em juizo por questões de lana caprina em que um ou outro vereador sabe a ferir um munícipe por commetter a levandade de o não auxillar na eleição ou porque lhe é manifestamente adverso.

Aquella ratoeira que alli esteve na Calçada de fauces escancaradas, capaz de engulir a vice-presidencia, foi a teimosia de muitos mezes e a caturrice d'um vereador que, de punhos cerrados, feria as taboas do balcão para garantir-nos que a bocca do inferno era alli e sua s.ª o nosso demonio.

Mas um dia a rapaziada

irrequieta e generosa preparou o remendo e fez o concerto gratis com o que a verreação e seus amigos se inquietaram, tomando o caso á conta de multa hostilidade.

O pouco ou nenhum interesse pelas cousas do municipio, senão despreso, é tal que obras a fazerem-se á custa de reparações de somenos importancia deixou de pensar-se n'ellas para satisfazer os caprichos d'um presidente que pedia uma estrada que de sua casa o levasse á estrada real. No pedido ia o despreso pelas necessidades do concelho, a má vontade em não querer vias de comunicação das freguezias ruraes, ha tanto tempo condemnadas a um torpe esquecimento. São homens da governança que, para effeito dos subsidios de lactação, abrem o cofre do municipio tão sómente para amigos politicos. São homens da governança que, a troco d'um voto, deixam fazer construcções particulares no caminho publico. Querem provas de tudo isto? O depoimento e a confissão dos municipes basta. Mas esta gente ouve sem se perturbar as reclamações d'um publico insatisfeito e aborrecido.

A que se destina um tanque cujo tecto já inclinado é prestes a desaparecer pelo despreendimento das folhas

de zinco? Construido naturalmente para lavadouro publico vae inutilizar-se mercê do desleixo do vereador que tinha o dever de velar pela sua conservação. Pois não está tão distante que sua s.ª o não veja uma ou duas vezes por dia.

N'uma povoação como esta, bastante visitada pelos aquistas do Pezo, a falta de limpeza das ruas é tamanha que nos envergonhamos de reclamar accelo d'uma camara. Seria como se pedissemos a fineza de lavar a cara, ou então: «vossas senhorias dam-nos o prazer de lavar o rosto todos os dias?» Ridiculo, mas genuinamente municipal quanto se vem passando.

Vem de longa data este municipio, la no bojo do cavallo que em Troya entrou e d'elle sahiram os incendiaros de suas muralhas. Aqui lhe temos supportado a maldade que, se não é grega é, ao menos, antiga.

Vem de ha muito o municipio, senhor feudal d'este torrão, com membros da mesma familia, a mesma cartilha, as mesmas vestes e as mesmas... artes.

Decidida vontade em ser util a Melgaço, onde? Uma telha, já não dizemos grande mas generosa, onde está? Temos n'esta redacção um cestinho de doces que offerecemos pela resposta. Pelos doces e pela boa qualidade dos ditos respondemos, não já pela resposta.

Mas é quasi finda a geren-

cia municipal de que Melgaço se despedirá sem saudades e sem compaixão. Os homens que até agora tem occupado as cadeiras municipaes, pela maneira como tem lançado ao ostracismo os interesses concelhios, ainda os mais insignificantes, não tem jus a um louvor, a um benza-os Deus sequer. Sendo uns, dignos continuadores das obras dos outros, são no desempenho d'aquelles cargos verdadeiros automatos da politica que os rege e os tange, amando-a mais que á sua terra. E sem que aos olhos d'este povo venha uma lagrima, em breves mezes a camara municipal terminará o seu mandato! Uma lagrima! ingenuidade em que não nos é dado pensar a menos que tivéssemos a convicção de que estes homens escreveram, ao menos, uma vez o seu nome para inicio d'uma obra boa.

Mas, *parce sepultis* que o *diis irae* a breve trecho vem.

### Arborisação

Ha mezes, a excellente revista *Portugal Agricola*, publicou um artigo do sabio director e professor do *Museum*, de Paris, sr. Edmond Perrier, sob a epigraphe *As inundações e as arvores*. D'esse artigo transcrevemos os seguintes periodos:

«Não se liga importancia a uma arvore que é cortada, vendida e que não é substituida. Ora isto não é mais do que facilitar o escoamento ás aguas, que na sua pas-

sagem arrancam á terra tudo que possui, levando-o para os valles com prejuizo enorme das montanhas.

Supprimindo as arvores, empobrece-se a terra exactamente como qualquer individuo que tendo um titulo de renda o vende sem o substituir!

Uma arvore não é sómente uma receita que se tira de uma propriedade, é tambem capital, uma parte do valor, da propriedade.

N'uma região arborizada as raizes das arvores formam uma rede muito apertada, cujo papel é complexo e extraordinariamente benefico. N'esta rede a agua é retida como n'uma esponja; não passa para o subsolo senão muito lentamente e só reaparece finalmente nas fontes, n'um periodo afastado, de sorte que a agua da estação das chuvas é geralmente levada pelas ribeiras no periodo da sécca e depois de ter soffrido uma filtração que a mór parte das vezes a purifica, o que representa sempre um beneficio. A esponja formada pela rede das raizes não só retem as aguas das chuvas como tambem a terra, protegendo-a nas encostas contra a corrente das aguas que tende a levar-a na sua carreira para os valles, transformando-a constantemente, de sorte que, á proporção que o feliz proprietario de um solo arborizado enriquece sem o saber, dormindo por assim dizer, o seu visinho devastador, parecendo enriquecer, vae empobrecendo.

As raizes das arvores perservam a vida no solo, dão-lhe especialmente o acido carbonico e não é impossivel que seja utilizado por alguns d'esses microbios fertilisantes que sabem absorver o azote da atmosphera e fixal-o no solo, operando assim uma adubação natural cuja importancia foi calculada, para não citar nomes

estrangeiros, nos trabalhos de George Ville, Berthelot, Müntze, Schloessing e Dehérain, etc.

Esta funcção fertilizadora das raizes dura todo o anno com um maximo de intensidade durante a boa estação; a funcção evaporadora das folhas cessa completamente no inverno, mas apesar das apparencias, cac n'esta época do anno, muito menos chuva que no verão.

A acção das arvores sob o ponto de vista da protecção contra a chuva, não é posta de parte n'este momento. As suas ramificações espessas multiplicam infinitamente a superficie sobre a qual, ao menor resfriamento, o vapor d'agua da atmosphera se deposita; este effeito de condensação passa despercebido quando se trata sómente do orvalho, mas a sua acção accentua-se quando este se transforma em geada.

Quantos litros d'agua retida pelas arvores representam o scintillante manto que encobre a floresta!

Esta agua accumulada na atmosphera caíria em qualquer parte sob a forma de chuva; sem duvida que uma pequena porção é devolvida á atmosphera, mas não quando a chuva é arrebatada; o resto corre lentamente no solo; de todas as maneiras a agua acha-se dividida de tal forma a não mais causar os desastres subitos como o que acabamos de experimentar».

Refere-se ás Inundações de Paris e outros pontos da França.

A arborisação constitue uma grande riqueza.

No nosso paiz alguma coisa se tem feito ultimamente no sentido de arborisar as serras e os baldios; mas é preciso que os serviços de arborisação se estendam a todo o paiz e se façam com a maior rapidez possivel. Todos, incluindo o Estado, terão muito a lucrar.

### AMOR E DINHEIRO

#### PRIMEIRA PARTE

As victimas do coração

#### Capitulo VIII

#### CASAMENTO DE AMOR

—Oh! meu Deus! disse ella a chorar, não me disse que o meu marido saíra ha pouco preso de uma exaltação delirante?

—Quiz dizer que, ao enconral-o nas escadas, me pareceu mais nervoso, mais agitado que de costume.

—Como se entende que elle não tenha ainda entrado?... oh! presinto uma inlicidade mais terrivel que

as outras!...

—Acalme-se minha senhora! pode ser que o senhor Dancourt esteja retido em qualquer casa amiga...

—Não, elle não consentiria atrazo algum: achamo-nos na peor das extremidades...

—A procurar trabalho podia ir bem longe...

—Não, não, não! a sua ausencia esconde outra coisa... um accidente... que sei eu? um suicidio? oh! não! não!... elle não faria isso sem mim! exclamou Joanna levada pelo pensamento sinistro que, subitamente lhe atravessara o espirito...

Porque, mau grado seu, ella reportava-se áquella lugubre noite de natal.

—Em nome da lei, abram!

resouo pouco tempo depois

pela mansarda.

Joanna perplexa não sabia o que fazer.

Um commissario de policia, escoltado por tres agentes da segurança avançou para o meio da sala...

—E' aqui que mora o senhor Paulo Dancourt? perguntou seccamente.

—Sim senhor! pode articular Joanna com a face convulsa, os olhos cheios de sangue...

—E' sua esposa?

—Sim, senhor!

—Está bem! acorde seus filhos...

E voltando-se para os agentes que o acompanhavam:

—Prosedam a uma minuciosa busca, fez elle...

—Mas, senhor... inter-

rogou Joanna cuja angustia augmentava a cada palavra do commissario, meu marido?

—Dancourt? está preso na prefeitura.

—Oh! o seu crime é claro... assassinou o senhor Courtaud.

—Elle! assassino! assassino do sr. Courtaud! articulou Joanna pasmada como se tivesse enlouquecido.

E soltando um grito de desespero, agudo e dilacerante, torceu as mãos tremulas e caiu como uma massa inerte nos braços do tenor, que, prevendo o caso, se aporoximara d'ella d'um salto.

—Por minha fé! já tinha ouvido dizer que a justiça era coxa, mas que tivesse o

coração tão atrophiado nunca o imaginei!

—Com que direito se intromete o senhor e alem de isso quem é? interpelou o commissario.

O tenor depois de declinar o nome, os pronomes, profissão e qualidades, ajuntou:

—Sou visinho d'esta senhora... estavam famintos todos...

—Ah! muito bem! o roubo está explicado.

—O roubo?

—Dancourt matou um empreiteiro, podre de rico, para lhe poder roubar do cofre forte uma quantia consideravel.

—Ah! senhor! comiseracção! poupe esta desgraçada mulher! implorou o tenor

ao vêr Joanna entreabrir os olhos, e permita-me que a conduza a ella e seus filhos para o meu quarto, aqui ao lado.

—Vá lá! leve-a! consentiu o magistrado...

Joanna ao voltar e si não conservava nenhuma lembrança, não tinha a consciencia da terrivel accusação que como uma grosseira injuria lhe atiraram á face... mas estremeceu ao não reconhecer a sua mansarda.

—Onde estou eu? perguntou ella inquieta...

—Em minha casa! respondeu-lhe o cantor; estão aqui seus filhos...



### adiamento das c6rtes

O Conselho de Estado, a que Sua Magestade El-Rei presidia, no dia 24, no Paço das Necessidades, consultou, favoravelmente, sobre o adiamento das C6rtes, tendo sido o respectivo decreto assignado n'aquelle dia, para depois ser publicado na folha official. E' o adiamento, pois, o assumpto politico do dia;—ras6o pela qual d'elle nos occupamos, como thema de actualidade, dizem as Novidades.

O adiamento das C6rtes, decretado nas circunstancias conhecidas de todo o paiz, impunha-se naturalmente, podendo affirmar-se sem receio de erro, que para ninguem constituiu surpresa. N6o vamos repetir o que t6mos escripto em demonstrac6o de que seria injusto, al6m de irregular, que a camara dos deputados se constituisse e funcionasse sem a representac6o de grande numero de circulos do paiz, cujos direitos a intervir nos primeiros trabalhos legislativos s6o eguaes aos de todos os outros cujas elei6es se encontram validadas pelo Tribunal de Verificac6o de Poderes. Mas 6 de bom conselho fixar todas as ras6es que militam em favor da resoluc6o do governo para que o publico possa fazer um juizo seguro a seu respeito. Contra o que a imprensa da opposi6o affirmava nenhuma d'essas ras6es 6 a falta de numero, em face do preceito reglmental da constituc6o da junta preparatoria. As C6rtes s6o adias, n6o porque falte o numero de deputados indispensavel para se constituir a junta preparatoria da camara electiva, mas porque a representac6o do paiz se encontraria incompleta ao proceder-se a essa constituc6o, n6o sendo legitimo que ficassem sem t6r quem os representasse no parlamento os circulos onde se est6o procedendo a inqueritos em virtude de resoluc6es do Tribunal de Verificac6o de Poderes. Evidentemente, o regimento da camara, que, ali6s, n6o invalida a lettra e o espirito da Carta Constitucional, no tocante 6 fixac6o do numero de representantes do paiz, declara que a junta preparatoria p6de funcionar desde que se reunam metade e mais um dos deputados eleitos pelo continente do reino;—mas, este preceito tem a interpreta6o racional de que a camara, embora n6o disponha de todas as elei6es validadas no dia da abertura solenne das C6rtes, conta com essa valida6o para d'ahi a poucos dias. O que n6o p6de admitir-se e, por isso, n6o se comprehende, 6 que a disposi6o referida tenha sido formulada prevendo-se a hypothese de o parlamento, em func6es, esperar, um mez ou dois pela valida6o das elei6es de mais de cincoenta deputados, o que succederia se El-Rei n6o tivesse assignado hoje o decreto do adiamento das C6rtes.

Vamos a numeros, que ainda constituem, em casos d'esta natureza, a argumentac6o mais convincente. At6 hoje t6m as suas elei6es validadas 87 deputados dos 155 que comp6em a camara nos termos da lei. Falta, pois, validar os mandatos restantes, sujeitos, ainda, no Tribunal de Verificac6o de Poderes aos inqueritos re-

sultantes, quasi todos, da chicana eleitoral das opposi6es. Describamos, referindo os circulos cujas elei6es est6o pendentes de inqueritos, 6 data de hoje, e indicando o numero dos seus respectivos deputados:

Vianna do Castello	6
Braga	8
Arganil	3
Lamego	7
Guarda	6
Castello Branco	6
Faro	6
Leiria	6
<b>Ao todo,</b>	<b>48</b>

Juntado a este numero o dos deputados pelo ultramar cujos processos electoraes ainda n6o d6eram entrada no Tribunal de Verificac6o de Poderes, e que s6o 6, t6mos que nada menos de 54 deputados se encontrariam impedidos de tomar parte dos trabalhos da camara a que pertencem, enquanto n6o findasse o labor do Tribunal, o que naturalmente, tarde succeder6, dada a febre de inqueritos transmittida aos venerandos juizes pelos protestos do bl6co. Mais de um terço da representa6o do paiz, que ficaria privado, temporariamente, dos seus direitos legislativos t6o legitimos e t6o respeitaveis como os dos outros dois!

D'estes 54 deputados, o governo tem, proclamados pelas comiss6es de apuramento, em 8 do corrente os seguintes:

Vianna do Castello	5
Braga	6
Lamego	5
Guarda	5
Castello Branco	4
Faro	4
Leiria	5
<b>Total</b>	<b>31</b>

Junte se a este numero de deputados governamentais, a quem o Tribunal de Verificac6o de Poderes ainda n6o abriu as portas de S. Bento, o dos deputados pelo ultramar acima referidos, isto 6, 6,—e v6r-se-ha que 36 representantes do paiz cuja politica acompanha a situa6o ministerial, estariam inibidos de cumprir, durante algum tempo, os seus mandatos se a camara funcionasse desde j6, como pretendia o bl6co, ao supp6r o governo com a ingenuidade, ou antes, com a imbecillidade, necessaria para se apresentar ao parlamento sem a força politica, integral, do seu apoio, isto 6, sem os meios constitucionaes indispensaveis para fazer face ao sonho do golpe de m6o dos elementos politicos do bl6co. De resto, se o precedente podesse vingar, se as opposi6es se convencessem de que lhes bastaria crivar de protestos um certo numero de actos electoraes, para afastar da camara, durante algum tempo, deputados contrarios 6 sua politica, podendo, assim, disp6r da sorte dos governos, ficaria falseado, para todo o sempre, entre n6s, o systema representativo.

O artigo 7.º da Carta de lei de 3 de abril de 1896, invocado pela opposi6o, preceitua, effectivamente, que as C6rtes, no caso de dissolu6o, ser6o convocadas e reunidas no prazo de tres me-

zes, depois do fim do anno economico, para a vota6o do orçamento. Mas esse artigo n6o deroga, nem podia derogar, o artigo 6.º da mesma carta de lei, nem o artigo 74.º do estatuto fundamental do Estado, que attribuem ao poder moderador a facultade de adiar as C6rtes-Geraes da na6o. Em cumprimento do preceito constitucional as C6rtes reuniram hontem; no uso de um direito, igualmente constitucional, que n6o p6de ser contestado, o Rei adiou-as, hoje, depois d'essa reunic6o. E adiou-as, porque? Porque occorreram circunstancias, provocadas pela opposi6o, o que significa serem extranhas 6 vontade do governo, que tornaram indispensavel esse adiamento,—at6 mesmo para o prestigio do regimen parlamentar, cuja regularidade de func6es n6o p6de compadecer-se com a existencia de uma camara incompleta. O bl6co, combatendo o adiamento, em nome de um puritanismo constitucional que lhe fica a matar, insurge-se contra o facto da falta de approva6o do orçamento. Ora, para avivar a memoria dos esquecidos e, ao mesmo tempo, para que os leitores p6sam fazer uma ideia precisa da sinceridade d'estas accusac6es, deve referir-se que os elementos politicos d'esse bl6co s6o os responsaveis pela administra6o publica do paiz durante um largo periodo dos ultimos annos e que, por exemplo, desde 24 de novembro de 1904 at6 8 de setembro de 1908... as C6rtes n6o votaram o orçamento nem as chamadas leis constitucionaes. Existia j6, ao tempo, a lei de 3 de abril de 1896, invocada, para fulminar o governo actual. Pois nenhum dos governos que viveram durante esse periodo se importou com ella, tendo-se encarregado todos elles, bem ao contrario, de brindar o paiz, sem sombra de escrupulos, com diversos adiamentos e varias dissolu6es.

A' frente do bl6co encontra-se, como corpo dirigente, o partido progressista, cujo org6o officioso ainda hontem investia contra o governo e contra El-Rei, por motivo do adiamento das C6rtes, a titulo de se offender, com essa resoluc6o, a lei de 3 de abril de 1896, chegando a tornar dependente na assignatura do decreto de hoje a sua apreciac6o sobre o caracter do Chefe do Estado. N6o vem, pois, f6ra de proposito, para se admirar, em toda a sua pureza, a doutrina legalista de esse partido, no tocante ao funcionamento das C6rtes, a recorda6o do seguinte decreto, de 10 de setembro de 1905, referendado pelo sr. Jos6 Luciano de Castro e por sete dos seus marechaes:

**Attendendo ao que me representaram o Presidente do Conselho de Ministros e os Ministros e Secretarios de Estado de todas as reparti6es:**

**Hei por bem declarar encerrada a sess6o actual das camaras legislativas.**

**O Presidente do Conselho de Ministros e os Ministros e Secretarios de Estado de todas as reparti6es assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 10 de se-**



### GAZETILHA

N'esta vida amorzinho tudo muda  
E assim o espanto teu, ras6o n6o tem  
Pois se o mudar de nome, alguns ajuda  
P'ra outros 6 frontal que de Deus vem.

Se o povo por castigo o por desprezo  
J6 chama outro Cred'ito Predial  
A's aguas de Melgaço, alli no Pezo,  
Mudou-lhe bem o nome e n6o fez mal!

Se os jornaes ao peliz de Valladares  
Aquelle que no quintal tem ratoeira  
Lhe chamaram em termos mais vulgares  
O Andr6 que teve em casa o Espirgueira...

E se tambem chamaram Victorino  
Ao homem das taes botas colossaes,  
E' porque n'estas coisas o Destino,  
Quiz sempre engrandecer... os immortaes!!!

Penso, 24 de setembro de 1910.

J. BRAZ.

**tembro de 1905.**  
**REI**— Jos6 Luciano de Castro, Eduardo Jos6 Coelho, Arthur Pinto de Miranda Montenegro, Manoel Affonso de Espirgueira, Sebast6o Cust6dio de Sousa Telles, Manoel Antonio Moreira Junior, Antonio Eduardo Villaça, D. Jos6 d'Alarc6o Vellasques Sarmiento Osorio.

Em setembro de 1905, repetimos, sem orçamento approved, e n6o estando revogada a lei de 3 de abril de 1896, um governo progressista, representante do partido a que pertence, hoje, a hegemonia do bl6co, procedeu d'este modo, encerrando as C6rtes.

A simples lembrança do decreto acima reproduzido deve bastar para que os leitores avaliem a sinceridade do argumento de que as opposi6es fazem *capallo de batalla* contra o decreto de hoje. Mas 6 de justica reconhecer... que a sinceridade dos outros argumentos afina pelo mesmo diapas6o.

### NOTICIARIO

#### As solteironas

Individuo lavrador e commerciante pretende casar-se com senhora que saiba ler e escrever, com fortuna relativa 6 sua posi6o, para auxilio no seu commercio. Carta a esta redac6o, com as iniciaes P. M.

#### «Jornal Popular»

Entrou no 2.º anno de publicac6o, este nosso c6llega de Vianna do Castello. As nossas felicita6es.

#### Uma ideia a luzir...

A p6da das arvores faz-se no S. Miguel e chama-se *p6da municipal*. Qu6 a nossa camara ande ponta abaixo, ponta acima, merc6 da p6da de qualquer sujeito, v6, e mesmo n6o nos irrita. Mas que n'este tempo se mande fazer a tonsura das pobres arvores!... n6o se admite. Cortada devia ser a cabeça de quem tal serviço mandou fazer, a cabeça ou as orelhas, se s6o crescidinhas.

S6, 6 a condi6o, n6o v6o tomar a ideia 6 conta do bom desejo que teriamos em comer orelheira com feij6o. Porco ser6 elle!

#### Baptizado

No dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, recebeu as aguas lustraes na igreja matriz de Ponte do Lima, sendo-lhe dado o nome de Maria Fernanda, uma filhinha do sr. Augusto R. da Silva, digno escriv6o-notario d'aquelle comarca, e da ex.ª sr.ª D. Branca Elisa Bacellar Botelho Ribeiro da Silva. Foi celebrante o rev. Joaquim Martins Ferreira.

Serviram de padrinhos a ex.ª sr.ª D. Maria Am6lia de Magalh6es Salgado Pino, de Valença, e o sr. desembargador dr. Jos6 Maria P. de Vasconcellos, illustre vice-presidente da Relac6o do Porto.

Ao acto, que revestiu grande impohencia, assistiram tambem as ex.ªs sr.ªs D. Julia de Magalh6es Salgado, da Casa de Crist6o, D. Maria Jos6 de Magalh6es Salgado, D. Maria Am6lia de Magalh6es Salgado Pino, de Valença; D. Am6lia da Conceic6o Vieira d'Abreu, do Porto; D. Digna P. Sanchez, de Tuy; D. Conceic6o Le6s, de Santiago de Compost6la e D. Manoel de Sanchez,

illustre juiz de Tuy e as meninas D. Maria Josefina de Magalh6es Pino, D. Maria Julia de Magalh6es Pino, D. Branca Vieira d'Abreu, D. Ambrosina Perestrello, D. Maria Angelina Perestrello, D. Am6lia Maria Manso Valle e o menino Narciso Alves da Cunha.

Finda a cerimonia foi servido em casa dos paes da recém-nascida um lauto banquete a que assistiram perto de 60 pessoas, n'um convivio familiar e intimo t6o proprio das festas domesticas d'esta natureza.

Os n6ss6s parabens.

#### Curso particular dos lycceus

Os alumnos d'este curso que obtiveram approva6o na 1.ª classe dos lycceus e foram leccionados n'esta villa, v6o continuar no proximo anno lectivo, sendo j6 cinco os matriculados na segunda classe.

Se a nova organiza6o lycceal trouxe difficuldades 6s terras pequenas pela quasi impossibilidade de conseguir pessoal que eduque, nem por isso nos podemos queixar porque, felizmente, temos quem, com conhecimento do ensino, possa leccionar capazmente.

O resultado dos exames na epoca finda e o numero de estudantes matriculados—dizem tudo.

#### Novas estampilhas

O «Diario», publica uma portaria regulando a substitui6o das actuaes estampilhas de imposto de sello, contribuic6es industrial e de juros, justica, propinas de matricula e especialidades pharmaceuticas.

#### Coisas de pesca

N6o se trata agora de apertar a malha. Com esta n6o se importa *el cura*, mas que as pesqueiras unam o rabo, isso *es cosa muy mala* e de grande prejuizo. E ninguem p6de ver a camisa lavada no corpo do visinho. Mais, uma queixa, mais uma denuncia e resumindo:—*el cura rabiado* por perder os creditos de maior fornecedor de peixe fresco e... em latas. Venda picles!... homem!

#### Professor

O abaixo assignado, professor official da freguezia de S. Paio, continua a leccionar, n'esta villa, para os exames do 1.º e 2.º grau.

Antonio Rodrigues d'Oliveira.

#### Collegio de Nossa Senhora de Lourdes

Reabre no começo do proximo mez este collegio que no anno lectivo findo tanto zelo poz na educa6o das creancas. Se 6 certo que, a moderna pedagogia exige ar e luz.—o collegio, cujo elogio nos n6o cançamos de fazer, est6 situado n'um local lindissimo e comm6do 6s creancas.

Da habilita6o litteraria das professoras fallam os alumnos que tem colhido os seus ensinamentos.

As provas de exames iniciaram-se com uma distinc6o.





Faz annos:

Terça feira—o menino Eduardo Augusto P. d'Almeida.

Partiu para o Pará, o sr. Agostinho Manoel Cardoso, nosso estimado conterraneo.

—Regressaram do Porto, as ex.ªs sr.ªs D. Maria Pia Pereira de Castro e D. Preciosa de Vasconcellos Teixeira.

—Partiu para o Porto, com suas ex.ªs irmã e sobrinha, D. Julia e D. Ludovina, o sr. Norberto Corrêa dos Santos.

—Em goso de licença, ausentou-se d'esta villa o sr. dr. Salvador Ribeiro, muito digno juiz de direito d'esta comarca.

—Regressou d'Ancora, com sua estimada familia, o sr. Adelino Fernandes Fampa, de Portellinha, de Castro Laboreiro.

Contra a debilidade

Recommendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorisada e privilegiada, e por ter merecido a medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado.

Administrador do concelho

Foi pelo Ministerio do Reino requisitado ao da Justiça para em commissão exercer o cargo de Administrador d'este concelho, o nosso amigo sr. José Ferreira Las-Casas, digno escrivão de Direito d'esta comarca.

Vales internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes tarifas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Currency and Value. Includes Franco (190 reis), Marco (234), Corôa (199), Peseta (190), Dollar (15050), Esterlino (50 1/2).

Curso de Telegraphia

Estão abertas, na Escola Profissional de Lisboa, as matriculas para o Curso de Telegraphia.

As vantagens d'esse curso são bem conhecidas: elle é uma rapida carreira para os individuos que desejam concorrer a empregos do Estado, habilitando para a nomeação de aspirantes das repartições do correio ou do telegrapho ou para chefes encarregados das Estações telegraphico-postaes da provincia.

Assim, nenhuma carreira

mais prompta se proporciona a quem quizer ver os seus filhos—rapazes ou meninas—numa collocação proveitosa e digna.

Fazemos um serviço lembrando, provincia em fóra, este futuro accessivel a tantos que buscam posição.

A Escola Profissional de Lisboa situada no meio da cidade, á Rua do Poço dos Negros, 81, tem annexo um pensionato, onde por preços modicos os estudantes de fóra da capital podem ser internados. O secretario da mesma Escola dá soicitamente os esclarecimentos e informações necessarias a quem lhe escrever.

Feira

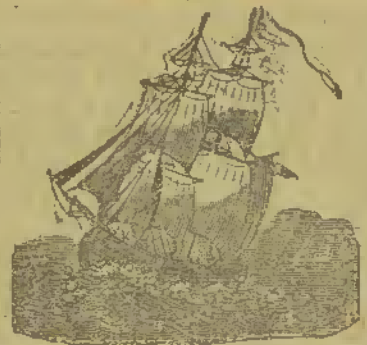
Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente mez.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes Milho branco (15040), amarelo (15000), Centeio (15000), Trigo (15300), Feijão branco (15600), rajatio (15280), frade (15000), Castanha (800), Bata (500), Nozes (cento) (80), Ovos (duzia) (160).

Licença

Ao sr. dr. Salvador Ribeiro, meretissimo juiz de direito d'esta comarca, foram concedidos 30 dias de licença.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: no dia 3 de outubro o vapor Rugia, no dia 6 o vapor Anselm.

ANNUNCIOS

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Legalmente autorisada e privilegiada.

Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições. Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milhares de medicos e doentes que a teem usado.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior de Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO

ESTEVEVES



PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho Nutritivo de Carne

UNICO anotorisado pelo Governo, approvedo pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficil, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que teem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiada com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde de Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ªs—Lisbon.

Advertisement for James' medicinal wine, including a small image of the product and text describing its benefits and legal status.

DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades:

BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.

VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

Table with 2 columns: Work and Price. Includes Extracção de dentes (500), Obturações a platina (500), Obturações a porcelana (15000), Limpeza de dentes (15000), Collocação de dentes artificiaes (25500), Dentes á pivot desde (25500), Corôas de ouro (105000), Obturações a ouro (15000), Desinfecções (15000), Consultas nos domicilios (15000).

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel (85000 rs), Gaillet (95000 rs), Govet (95000 rs), Tubos de borracha (340 rs), Sulphato de cobre (1.ª qualidade).

COMPLETO SOBEDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança. Botas de vitella (25500 rs), Outras ditas (25000 rs).

Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 124 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro, dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA BRAZILEIRA

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA SINGER

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 500.000\$000 reis

Conselho de Administracção

Direcção tecnica

Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Caivão

Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Gerente da Filial—J. Zagallo. Ilharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. B—Seguros populares a premios semanaes. C—Seguros contra desastres pessoais.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães



### Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

#### CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

## "JORNAL DE MELGAÇO"

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

### PREÇOS MODICOS

#### CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

## OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

### JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armino de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa do morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

## COLCHOARIA

### Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folheto, lã, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

## Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE— PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

**N**'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outa parte sem primeiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 97, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 160